

ESPECIAL

BRICS+ E O SETOR DE ENERGIA

Análise 2:
Economia
do BRICS



INSTITUTO
BRASILEIRO DE
PETRÓLEO E GÁS



Os países-membros do BRICS são economias emergentes, com grande importância no comércio global, influência política e relevância na definição de diretrizes do desenvolvimento econômico e da ordem internacional.

Logo, essas nações possuem destacada participação em cadeias globais de valor essenciais para a produção de diferentes segmentos industriais e, conseqüentemente, para o suprimento de diversos países.

Considerando os países que já integram formalmente o BRICS, o grupo concentra mais de 40% da população global, com tendência de crescimento acima da média do planeta na próxima década. As economias integrantes do BRICS respondem por 37% da economia mundial, segundo o critério Produto Interno Bruto (PIB) por poder de compra, de acordo com o Fórum Econômico Mundial.

De acordo com a Organização Mundial do Comércio (OMC), os países do BRICS detêm 26% do comércio mundial. Além disso, conforme o Ministério de Minas e Energia (MME), o grupo concentra 44% das reservas de petróleo e 53% das reservas de gás natural do planeta. Quanto à produção de hidrocarbonetos, os países do BRICS atualmente produzem 43,6% do óleo e 35% do gás do mundo, o que lhes concede influência na oferta global de energia e, portanto, na segurança energética mundial.

No contexto de transição energética, cabe destacar ainda que cerca de 72% das reser-

vas mundiais de terras raras estão nesses dez territórios dos países-membros, bem como 70% da produção global de carvão mineral. Esses minerais denominados raros são matérias-primas essenciais para a produção de baterias e demais componentes de veículos elétricos e outros equipamentos, imprescindíveis para a diversificação energética.

Logo, a disponibilidade de tais recursos naturais torna os membros do BRICS relevantes na oferta de insumos para uma das rotas de descarbonização, permitindo a entrada em uma indústria com grandes investimentos e com o potencial de gerar elevadas receitas e desenvolvimento econômico e tecnológico onde for expandida. Desse modo, a existência de jazidas desses minerais cria oportunidades de negócios no novo nicho industrial decorrente da transição energética.

Cabe ainda destacar que Rússia e Brasil detêm as maiores reservas de água doce do planeta, o que é muito crítico e relevante em um cenário de mudanças climáticas, com efeitos sobre a oferta de água, essencial para o consumo direto e produção do agronegócio.

Para aproveitar esse potencial dos países do grupo, foi criada uma estrutura institucional com mecanismos que permitem discutir os temas relevantes em prol de consensos e financiar investimentos, o que será apresentado a seguir.

■ Estrutura

AUXILIANDO O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO GRUPO

O BRICS possui uma estrutura institucional centrada na Cúpula dos Membros, o fórum de reunião e discussão dos temas fixos na agenda do grupo, com relevância para as nações-membro e para o desenvolvimento de consensos em torno de assuntos de destaque no cenário global.

Além dessa instância central, em 2015, o BRICS criou o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) ou o "Banco do BRICS", para ser a instituição de financiamento de apoio aos membros, buscando garantir recursos para grandes projetos estruturantes nessas nações e como mecanismo de política de financiamento em momentos de crise.

Assim, o objetivo do NDB é mobilizar recursos para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável em mercados emergentes e países em desenvolvimento.

A partir de 2021, o NDB incluiu Bangladesh, Egito, Emirados Árabes Unidos e Uruguai como novos países membros do banco, o que lhes garante acesso a recursos financeiros com condições diferenciadas.

O NDB busca complementar os esforços de instituições financeiras multilaterais e regionais para apoiar o crescimento e o desenvolvimento globais. Desse modo, o banco procura novas parcerias e parcerias já existentes para fortalecer a cooperação com organizações internacionais, instituições financeiras de desenvolvimento, empresas privadas, organizações não governamentais, think tanks e outras instituições relevantes.

O banco busca garantir que todos os projetos financiados por seus fundos sejam implementados de forma sustentável. Nesse sentido, o NDB integra os princípios de sustentabilidade

e gestão sólida em suas operações e políticas, com seus projetos sendo implementados de uma forma economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente responsável.



O NDB apoia projetos nos setores público e privado por meio de empréstimos, investimentos de capital e outros instrumentos. As operações do NDB durante o período de 2022-2026 se concentrarão em:

1. energia limpa e eficiência energética;
2. infraestrutura de transporte;
3. água e saneamento;
4. proteção ambiental;
5. infraestrutura social;
6. infraestrutura digital.

Essas áreas em que os financiamentos estão concentrados são compatíveis com as principais demandas de países em desenvolvimento e com o contexto de transição energética e digitalização da economia global. Dessa forma, o banco busca facilitar o desenvolvimento de projetos que englobem essas áreas, contribuindo para o crescimento econômico e a melhoria das condições sociais nos países-membros e nações que solicitam financiamentos à instituição.

Comércio Brasil-BRICS

O comércio entre nações é essencial para o desenvolvimento das economias, por promover complementariedades produtivas, garantindo o acesso a matérias-primas, insumos e equipamentos. Dessa forma, o comércio permite que diferentes setores econômicos se desenvolvam, formando cadeias globais.

No comércio internacional, os países do BRICS respondem por 24% do total das trocas mundiais, apontando a relevância do grupo na economia mundial. O Brasil tem uma corrente de comércio muito relevante e consolidada com os países do BRICS, o que reforça a importância da cooperação dentro do grupo para o desenvolvimento econômico mútuo. Em 2022, o volume de transações econômicas alcançou cerca de US\$ 177,7 bilhões. Desse montante, US\$ 99,4 bilhões foram de exportações do Brasil para China, Índia, Rússia e África do Sul e US\$ 78 bilhões de importações de produtos desses países.

A corrente de comércio do Brasil com o BRICS totalizou US\$ 210 bilhões, representando 35% do total em 2024. O BRICS foi o destino de US\$ 121 bilhões das exportações brasileiras, representando 36% do total exportado pelo Brasil em 2024. Além disso, o BRICS foi a origem de US\$ 88 bilhões das importações brasileiras, representando 34% do total importado pelo Brasil em 2024.

A China é o maior parceiro comercial do Brasil, com as exportações brasileiras alcançando US\$ 94,3 bilhões em 2024 e as importações US\$ 63,6 bilhões. Outro país que se destaca no comércio com o Brasil é a Índia, para o qual o Brasil exportou US\$ 5,2 bilhões em 2024 e importou US\$ 6,8 bilhões em 2024. Para a Rússia o país exportou US\$ 1,4 bilhão e importou US\$ 10,9 bilhões em 2024. Outra corrente de comércio relevante é com a Arábia Saudita,



para onde o Brasil exportou US\$ 3 bilhões e importou US\$ 9,7 milhões.

Já especificamente na área de energia, dentro do BRICS, ressalte-se que o Brasil também tem um comércio relevante com a China. Em 2024, a exportação de petróleo do Brasil para a China alcançou cerca de US\$ 19,96 bilhões, o que representa cerca de 44,4% das exportações brasileiras do produto (maior importador do óleo brasileiro). Destaque também para a exportação de petróleo para a Índia, que em 2024 alcançou US\$ 1,21 bilhões (2,7%). O Brasil também importa petróleo, sendo 22,1% da Arábia Saudita, e óleo diesel da Rússia, cerca de US\$ 5,3 bilhões em 2024.

No setor energético, destaca-se também a exportação de componentes de painéis solares da China para os demais países do bloco. O país é o maior fornecedor global desses equipamentos, possuindo uma cadeia produtiva completa e tecnologias em processos de aprimoramento para maior eficiência energética.

Cabe também destacar a produção de minerais críticos na Rússia e sua comercialização com diversos países, inclusive do BRICS, exportando variados minerais para o Brasil e para a China, usados na produção de painéis solares, baterias para carros elétricos e diversos eletroeletrônicos.



CONECTAR A INDÚSTRIA PARA IR CADA VEZ MAIS LONGE.
ISSO GERA ENERGIA.

Expediente

Presidência/CEO do IBP:
Roberto Furian Ardenghy

Diretora Executiva Corporativa:
Claudia Rabello

Diretor Executivo de E&P:
Claudio Fontes Nunes

Diretora Executiva de Gás Natural:
Sylvie D'Apote

Diretora Executiva de Downstream Interina:
Ana Mandelli

Gerência de Análises Técnicas do Setor de Óleo e Gás:

Aldren Vernersbach
Isabella Costa
Juliana Barreto
Leonardo Lima
Vinicius Daudt

Gerência de Comunicação e Marketing:

Alexandre Romão
Demy Gonçalves
Carolina Pazo
Carolina Souza
Caroline Lyrio
Ingrid Buckmann
Tatiana Campos
Vanessa Rangel



@ibpbr



/ibpbr



@IBPbr

IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás

Av. Almirante Barroso, 52 - 21º e 26º andares - RJ - Tel.: (21) 2112-9000

ibp.org.br | relacionamento@ibp.org.br